

EDUCAR PELA PESQUISA: REFLEXÃO A PARTIR DE CONTEÚDOS DE LITERATURA

Carlos Alberto Correia – calcorreiasp@gmail.com

Doutor em Letras (UNESP/Assis). Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo realizar um relato de experiência sobre uma sinalização de identidade por meio de textos literários, com estudantes do 1º ano do ensino médio, em uma escola de tempo integral, da rede estadual de ensino-SED/MS. A proposta de ensino teve por objetivo que os educandos se reconhecessem ou se identificam-se a partir de um estudo de diferentes gêneros literários. Esta didática amparou-se a partir dos pressupostos ancorados em conceitos de educar pela pesquisa, e para tal estruturou-se por um viés qualitativo e empírico. O corpus de estudo se faz a partir das produções escritas dos estudantes referentes ao primeiro planejamento mensal da disciplina de literatura, cujo tema norteador foi identidade. Para tal, selecionou-se exemplos destas atividades e suas respostas a fim de perceber-se elementos de autoria e reflexão sobre os conteúdos debatidos. Os resultados apontaram uma participação pontual dos estudantes com a reflexão sobre identidade, os significados de ser estudante no ensino médio na disciplina de literatura em uma escola pública de tempo integral, que visa a pesquisa na construção do conhecimento. A base teórica que sustenta esta reflexão se faz a partir de Fernando Becker (2010), Pedro Demo (2007), Jussara Hoffmann (2006), Roxane Rojo (2009) Tania Marques (2010) e Viviane Mosé (2013; 2017). O (re)construir sentidos por meio da leitura, análise e interpretações textuais em múltiplas linguagens: pintura, propaganda, textos literários e não literários foi o percurso que os educandos nesta metodologia praticaram efetivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Educar pela Pesquisa; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A língua é um elemento que define a identidade de todo cidadão. A literatura neste contexto, contribui e direciona para somar elementos que associados ao contexto cultural e social estreitam as relações de língua, literatura e identidade. Inseridos num contexto sócio histórico como o sul-mato-grossense, no qual as artes e a transitoriedade de povos, línguas e culturas foram base constitutivas de nossa identidade local, se faz necessário possibilitar aos estudantes contato com as produções que balizam e são referências na nossa cultura e representam o nosso estado mundo a fora¹. Os argumentos acima serviram como base para a justificativa que permeou o primeiro planejamento mensal da disciplina de literatura.

¹ Foram selecionados para este planejamento uma bibliografia que contemplasse questões culturais e de representatividade da literatura e música de Mato Grosso do Sul. Poemas de Manoel de Barros, Lobivar Matos, Emmanuel Marinho e as composições de Almir Sater foram lançados como sugestões, além de uma bibliografia

O corpus de análise deste trabalho foi planejado/executado tendo como público alvo alunos do primeiro ano do ensino Médio de uma escola pública de Campo Grande-MS², e estão analisadas a partir do viés do professor-pesquisador que as aplicou. As atividades ocorreram no início do semestre letivo do ano de 2017, abarcando o primeiro mês de atividades, correspondentes há exatas oito horas/aulas.

Neste trabalho relata-se as atividades produzidas pelos estudantes a partir dos exercícios e dinâmicas propostas nessas oito aulas, cujo objetivo era além de propiciar uma sondagem sobre as habilidades de leitura e escrita, também visava promover a ambientação ao novo regime de estudo: escola integral e ensino médio. Desse modo, foram selecionadas atividades desenvolvidas, que na visão professor pesquisador, possibilitou o emprego de elementos de autoria na produção textual, leitura e oralidade destes estudantes.

Ao privilegiar a língua como identidade procurou-se evidenciar que somos permeados por este instrumento e que nos constituímos por meio de seu uso para desempenharmos todos os papéis sociais. Neste sentido, o direcionamento de pertencimento foi um dos focos desta primeira etapa de trabalho na disciplina, uma vez que, fazia-se necessário estabelecer as configurações de identidade da escola, do docente e discente nesta metodologia de aprendizagem.

É por meio do uso da língua em suas diversas modalidades que produzimos sentidos, reproduzimos e os transformamos, integrados em um processo histórico cultural que nos conduz entre perspectivas de pertencimento permeadas em elementos histórico-social -culturais determinados. A linguagem literária é um fruto desta mediação e uma das múltiplas possibilidades de intervenção humana.

Neste bojo que se estreitam os fluxos das interações comunicacionais, por meio da verbalização, da oralidade, da visualidade, todas conferidas de sentido que se ampliam. Este processo não se limita a apenas aos aspectos semânticos, mas se valendo de todo arcabouço cultural e social articulado pelo homem e registrado pelo uso efetivo das palavras, integra a multiplicidade dos saberes que deve ser explorado também no currículo escolar.

O sentido histórico dos diversos textos que produzimos em nosso cotidiano é constituído (pelo e no) processo de leitura, articulados como objetos culturais que entrelaçam às múltiplas linguagens e concebem uma noção de homem, de mundo, de lugar social e de educação. A partir

complementar para além das aulas. Cabe ressaltar que ao discutirmos as temáticas e proposições dos textos bases, os alunos eram incentivados, a partir da mediação do professor-pesquisador, a ativarem os seus conhecimentos prévios sobre os temas em debate e a sobre a diversidade das múltiplas identidades que compõe a cultura sul-mato-grossense. ² A turma para qual o planejamento foi exposto se define como ingressantes no ensino médio, oriundos das escolas de ensino fundamental da região. A turma se constituía de 30 alunos, todos recém-concluintes do ensino fundamental em tempo parcial e dentro da faixa etária esperada para tal etapa de ensino.

destas perspectivas que a disciplina de literatura pode, neste primeiro momento, contribuir para propiciar ao educando a possibilidade de se perceber em seus múltiplos papéis, apropriando-se da linguagem como recurso para compreender o seu mundo e suas diversas possibilidades através das produções textuais³, como sinaliza Freire:

Não há fronteiras e limites em relação à palavra, ela é fluida, viva, veicula saberes, crenças, valores, concepções as mais variadas, cultura. Cabe o exercício individual de resgatar o discurso social no discurso interno, buscando refletir os sentidos, estes, objetivos e subjetivos. Talvez seja possível clarear o que é obscuro e estar assim de posse da chave e, quem sabe, da consciência. (FREIRE, 1995 apud HOFFMANN, 2006, p. 27).

A fim de pontuar este percurso, inicialmente faremos alguns apontamentos sobre as leituras realizadas para construção deste processo, no que tange a configuração de escola e a necessidade de se estabelecer uma outra proposta de estudo que possibilite a independência, por intermédio da pesquisa, tanto do discente, quanto do docente em relação à construção do conhecimento na metodologia de educar pela pesquisa. Procurando sempre se posicionar por uma atitude de aprender pela própria elaboração substituindo assim, a copiosa curiosidade de escutar pela essência de produzir e elaborar o conhecimento. A partir desta perspectiva apontaremos atividades iniciais realizadas como conteúdo da disciplina de literatura e sua aplicabilidade no educar pela pesquisa como prática dos alunos. Por fim, trataremos do processo de avaliação mediada nestas atividades.

ESCOLA INTEGRAL: LEITURAS FORMADORAS

Saber pesquisar. Esta é a habilidade principal que um aluno deve adquirir ao iniciar seus estudos e ir aprimorando-a ao longo de sua formação. Hoje, muito se tem discutido a respeito do descaso e abandono escolar na rede pública de educação. Um consenso aponta a precariedade e desestímulo criado pelo modelo de escola atual, na qual são ministradas “aulas” que na visão de muitos teóricos não passam de estruturas instrucionistas, sem propriedade e/ou pertencimento que afastam ou até mesmo excluem o aluno deste espaço, cumprindo apenas uma função conteudista que privilegia o repasse de informações. Nesta perspectiva ressalta-se um posicionamento de *que* “as crianças sabem que têm de ir à escola e fazer testes, mas a escola parece mais um lugar de

³ A prática pedagógica lançada para sustentar este planejamento foi a apontada por Roxane Rojo (2009, 2012) Multiletramentos. Esta se mostra como uma perspectiva de ensino relevante, pois as ações pedagógicas estão vinculados ao aspectos histórico-sociais dos estudantes valorizando além multiplicidade textual, a autoria na percepção de valores locais e globais de formação no efetivo uso da língua. Vive-se em uma sociedade da informação que exige cada vez mais de seu usuário, e escola não deve desconsiderar esta realidade, pois habitamos em uma sociedade que se articula por meio de diferentes linguagens, mídias e cultura, e se perceber neste ambiente é fundamental para o cidadão crítico que a escola deve incentivar.

encontros de amigos, um espaço social, do que um lugar para aprender” (VEEN; VRAKING, 2009, p. 32), corroborando assim, com uma visão que descredita a escola como espaço de empoderamento do saber.

Vale ressaltar também a descontextualização deste ambiente em relação à realidade do aluno. Sabe-se que a escola integra a vida deste estudante, porém configura-se apenas como um espaço físico, não com um ambiente do saber, pois concentra-se exclusivamente em seu arcaísmo, e muitas vezes, não considera a realidade vivenciada pelo aluno, que logo infere a existência de “um abismo entre seu mundo cotidiano e a escola: o que se fala nesta não aparece naquele”. (DEMO, 2007, p.10).

Viviane Mosé (2013), Pedro Demo (2007), Veen & Vrakking (2009), sinalizam para esse posicionamento, reiterando que esta percepção prejudica e dificulta a aprendizagem, uma vez que a “aulas/cópia” ou o “reprodutismo da escola tradicional” não gerariam a apropriação do conhecimento, uma vez que terminada a aula, ou melhor, o “momento aula” a escola se desintegra, não promovendo uma plataforma de busca e construção de um conhecimento autoral e sustentável para este educando.

Um possível caminho apontado pelos teóricos citados para sanar esta dificuldade e propiciar a efetivação do conhecimento seria o uso efetivo de metodologias da pesquisa, que passariam assim a sobrepor o fadado instrucionismo das meras aulas reprodutivas, articulando-se por meio de plataformas “capazes de inaugurar novos ambientes de aprendizagem inequívoca e sustentada” (DEMO, 2007, p.03), para tanto, a figura do bom professor é fundamental neste processo, uma vez que se apresenta como a ponte articuladora da metodologia em uma relação de mediação promovida por este profissional, alunos e pesquisa gerando conhecimento, em um trabalho de parceria.

O professor, a partir deste posicionamento, é um dos pilares e grande diferenciador no auxílio da construção e reelaboração do conhecimento autoral de seus alunos, pois mediará uma transformação de aprendizagem, já que para aprender é necessário pesquisar, precisa-se de filtros que conduzam a elaboração, a construção de uma argumentação, na qual a leitura e contra-leitura/interpretação tornam-se fundamentais. Esta constatação só vem a confirmar o posicionamento de Pedro Demo que aponta que “qualquer melhoria na aprendizagem e na qualidade da educação passa fundamentalmente pela qualidade do professor” (DEMO, 2007, p.04). Reiterando,

[...] o professor só poder dar aula daquilo que produz, se não produz não tem aula para dar. [...]. Ponto auto desta formação é a autoria – construção de material didático próprio, elaboração de propostas inovadoras, aprofundamento em

teorias mais atualizadas da aprendizagem, habilidade de pesquisar e elaborar, saber pensar. (DEMO, 2007, p.07).

O modelo de escola que contribuiria para esta interação é a escola integral, que não tenha como foco o único objetivo de estender este tempo de aula, mas sim que oportunize a aprendizagem por meio de metodologias de pesquisa, na qual o aluno, orientado pelo professor, estude mais e melhor, e assim aprenda a apropriar-se de técnicas e análises para a construção de sua aprendizagem.

Ademais, Demo (2007) aponta a educação em tempo integral como um caminho para o ensino de qualidade nas escolas públicas, porém aliado a uma formação que permita ao docente ser autor de sua prática, por intermédio da “construção de material didático próprio, elaboração de propostas inovadoras, aprofundamento em teorias mais atualizadas da aprendizagem, habilidade de pesquisar e elaborar, saber pensar.” (DEMO, 2007, p. 07). O autor assinala ainda que “qualquer melhoria na aprendizagem e na qualidade da educação passa fundamentalmente pela qualidade do professor” (DEMO, 2007, p.04).

Esta perspectiva se justifica à medida que pensamos na formação do currículo intensivo proposto para uma escola integral, que privilegia, neste processo, a elaboração e construção do conhecimento. A linguagem e o diálogo com o texto serão interativos com seus pesquisadores tornando-se mecanismos fundamentais para aprender-se com qualidade: “[...] espera-se que uma escola de tempo integral ofereça aos alunos inúmeras alternativas de atividades que enriquecem a formação humana, exatamente no sentido ‘integral’ da educação” (YUS *apud* DEMO, 2007, p.08).

Estreitando os laços entre professor e aluno, Tania Marques ressalta a necessidade de um planejamento escolar que vise aproximar-se dos objetivos de cada estudante, e que evidencie de forma clara as correlações entre aprendizagem escolar e vida prática. Segundo a autora “precisa [se] descobrir o que seu aluno pensa e como pensa. Precisa descobrir quais caminhos que levam a uma construção: da inexistência de uma capacidade para capacidade ativa e efetiva” (MARQUES, 2010, p.59), e com base nisso, potencializar e fazer perceber-se como sujeitos de suas histórias na construção do conhecimento, transformando o espaço escolar em um ambiente atrativo e integralizado com as vivências estudantis.

O caminho apontado pela pesquisadora perpassa pela descentralização do saber, que em sua perspectiva procura projetar-se a partir do ponto de vista do outro, e principalmente coordenar diferentes pontos de vista. Entender que o aluno tem um processo próprio que pode gerar a internalização e aplicabilidade daquele conteúdo. Neste sentido, a ação da pesquisa não precisa ser algo grandioso, e sim algo do cotidiano, efetivando-se em um processo criativo e crítico. “Pensar a

partir do aluno” por meio de uma metodologia de reconstrução do conhecimento, com base na pesquisa e suas marcas de autoria, torna-se uma alternativa viável.

Tal posicionamento, dialoga diretamente com os pressupostos apontados por Pedro Demo em *Educar pela pesquisa* (2007), na qual o autor ressalta a importância de se promover a pesquisa como base para as ações cotidianas dentro do universo escolar. Segundo palavras deste autor:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. [...] (contribuindo para formação de) um profissional da educação pela pesquisa.” (DEMO, 2007, p. 02)

Demo propõe um uso efetivo desta prática de pesquisa, não se limitando apenas a coletânea de dados, leituras de materiais, mas sim desenvolvendo de forma analítica a face educativa deste processo: o construir-se por meio de pesquisar. Nesta ação, o ensino passa a contribuir para a formação crítica e reconstrutiva do conhecimento, priorizado, nesta perspectiva, a partir de um saber reconstruído, que visa se estruturar pela produção autoral, de intervenção de um sujeito-crítico-ativo em seu processo de aprendizagem.

Por reconstrução, compreende-se a instrumentação mais competente da cidadania, que é o conhecimento inovador e sempre renovado. Oferece, ao mesmo tempo, a base da consciência crítica alavanca da intervenção inovadora [...]. Deve, no entanto, ser reconstruído, o que significa dizer que inclui interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada [...] (DEMO, 2007, p.11).

Frente ao exposto considera-se que a escola de tempo integral pode favorecer a prática reflexiva, por oportunizar o ensino e a aprendizagem por meio de metodologias de pesquisa, na qual o professor, tenha tempo para estudar, planejar, executar e refletir sobre sua prática, além promover um espaço de formação continuada em loco.

Nessa perspectiva buscou-se relatar as primeiras experiências com estudantes do 1º ano do ensino médio, em uma escola pública de tempo integral da rede estadual de ensino, sobre o tema identidade por meio da leitura de diferentes gêneros literários. Cabe ressaltar que esta atividade contemplou atividades de um primeiro planejamento mensal.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA DIDÁTICA

A execução dessa proposta de ensino estendendo-se desde o primeiro dia letivo, até o final do primeiro mês de aula. Contemplando aproximadamente oito tempos de estudo de 50 minutos.

Talvez isso, justifique o passeio literário inicial, no qual os estudantes foram convidados a fazer este *tour* pelos espaços de aprendizagem do ambiente escolar, culminado na biblioteca. Vale ressaltar, que a escola conta com vários espaços de aprendizagem denominados por laboratório de matemática, química, física, sala de tecnologia, varandão, sala de estudo, biblioteca, rádio, quadra esportiva, além das salas comuns.

O foco da apresentação era o espaço biblioteca, por isso, configurou-se como o final do passeio. Ao chegarem à biblioteca os estudantes se acomodaram, para em seguida realizar primeiro diálogo com a turma. Inicialmente foi exposta a proposta de trabalho elaborada pelo orientador para com a turma e a leitura da problemática. Em seguida foi solicitado que os estudantes circulassem pelo espaço, manuseassem livros, lessem algo que lhes chamasse a atenção.

Em uma bancada haviam separados exemplares de vários gêneros literários que puderam manusear, ler e tecer comentários. O interesse deste momento foi oportunizar que aquele acervo estaria à disposição dos estudantes, e que lhe seriam de grande valia na pesquisa.

Para estímulo e percepção da linguagem literária, recitei poema, além de falas de peça teatral, passagens de romances, interpretando neste processo personagens, recitando jogral e dando vida a contos e poesias. A entonação da fala e dramaturgia do orientador, despertou nos estudantes o interesse pela linguagem poética, pontuando a métrica, a sonoridade presente nos textos, como apontado, no relatório da aluna do 1º ano:

No primeiro dia de aula, fomos à biblioteca, para conhecer textos literários e seus tipos e os não literários. Demos uma olhada nos livros, o professor comentou sobre o assunto e retornamos à sala. Após o retorno, o professor Carlos, não somente leu, mas interpretou um poema muito interessante chamado “Os Sinos” de Manuel Bandeira, onde podemos realmente sentir a emoção de um texto literário, entramos na história e conseguimos entender que um texto literário, não pode apenas ser lido, tem que ser interpretado, para que o espectador/leitor, sinta o que o autor quis transmitir e entenda o contexto de sua obra. (ALUNA A, 1º ano, 2017)

Durante esta viagem literária, foi possível perceber o conhecimento empírico em manifesto, pois em diversas salas houve um espanto, por parte de alguns estudantes, ao saber que a obra o auto da compadecida se tratava de uma peça teatral e não apenas uma minissérie de televisão ou filme. Foram propiciados vários encontros literários, sobre os mais diferentes gêneros: crônicas, romances, história em quadrinhos, caminhando entre os mais diversos títulos de possível acesso.

O segundo momento, em sala de aula, com mais leitura e interpretação de textos literários, foi destinado para que os estudantes indicassem uma obra literária, qual gênero captaria a sua percepção identitária. Eles poderiam recorrer aos exemplares disponíveis na biblioteca ou em

outros meios digitais. Foram indicados domínios públicos que contêm uma infinidade de acervos. Por fim, solicitou-se uma atividade escrita, a partir da seguinte frase: “Se eu fosse um gênero textual eu seria [...]”. Esperava-se com essa produção escrita que os estudantes se identificassem, por meio de um suporte qualquer da literatura, porém esta escolha deveria ser justificada.

Essa atividade permitiu considerar que nesse processo de ensino houve uma sinalização de que a experiência concreta vivenciada pelos “novos escritores” por meio da autoria na escrita, em diálogo com os gêneros literários, torna suas produções múltiplas e não mais isoladas, e que sempre são alimentadas por meio dos diversos diálogos históricos e culturais que nos circundam; ademais, que a linguagem em sua prática pode influenciar diretamente a visão de mundo de um cidadão, e que por meio de seu efetivo uso é possível se posicionar, refletir e construir sensações por meio da leitura e escrita.

Essas percepções e marca de autoria podem ser constatadas nas produções textuais das estudantes denominadas por Aluna A, B e Alunos C e D, conforme segue:

“Se eu fosse um gênero textual eu seria [...] porque ...”

Eu seria uma história em quadrinhos porque elas são compostas de várias fases, e digamos que eu também. Tenho muitos humores e eles sempre estão em constante mudança, como nas histórias em quadrinhos: em um quadrinho o personagem está feliz, e no seguinte está bravo, e no outro está feliz de novo. Ora estou animada, ora estou desanimada. Ora estou feliz, ora estou triste. E, por isso me identifico com a história em quadrinhos. (ALUNA B, 1ª ano, 2017).

Minha Identidade

“Se eu fosse um gênero textual, eu seria um poema, porque sou muito organizada e estruturada, mas às vezes me identifico como o drama, pois sou muito sentimental e me apego demais as pessoas e a rotina e dificilmente, quando necessário, tenho que ir me acostumando com as novas situações.

Eu me identifico também com a poesia, por ser mente aberta, abraçar várias situações ao mesmo tempo e ainda acreditar no amor. Sou como a crônica por ser objetiva.

Me identifico também como um conto, pois eu gosto de imaginar situações por mais impossíveis que elas sejam, imagino que ainda podemos mudar o mundo, fazer dele um lugar melhor para que possamos viver bem, sem criticar as diferenças de outras pessoas.

E por último, me identifico como um livro de auto ajuda, porque eu sempre aconselho meus amigos e parentes, que se encontram em uma situação complicada. Assim, encontro-me em vários tipos de textos, já que a leitura é fundamental”. (ALUNA A, 1º ano, 2017)

Outro momento que seguiu este planejamento e, merece destaque nesse relato, foi a solicitação da elaboração de sínteses que atendessem ao conteúdo da disciplina: linguagem poética, alicerçadas em pesquisas no livro didático, em sites e documentos on-line. Como resultado aplicado, além das análises escritas, houve a transcodificação de textos informativos para linguagem literária, resultando em produções estruturadas em diferentes linguagens: teatral, musical e poética. Esta atividade foi realizada em grupo. O tema estabelecido para a reconfiguração de linguagem não literária em peças literárias foi a sensibilização e combate à dengue. Tema atual e de grande discussão em nossa cidade.

Essa transcodificação pode ser percebida nas produções escritas dos estudantes, denominados Alunos C e D. Trata-se de uma produção dramatizadas: *Doce Isabela*, que houve encenação por parte dos integrantes, e poema: *Epidemia*, produção e apresentação de um jogral, todas estas produções tiveram amparo em leituras e análise de textos informativos sobre a dengue, veiculado por jornais, panfletos e outros materiais abordados pelo estudante como fonte de pesquisa.

Doce Isabela
Doce Isabela
Tão doce era a Isabela
Minha filha tão bela
Eu a amava, mas não
Me preocupava com nada.

Todos me diziam: Limpe seu quintal
A dengue, chikunguya e zica
Estão aí, você vai passar mal!
Mas, eu não dei nem moral.

Até parece que um mosquitinho
Vai me derrubar
Sou homem forte e corajoso
Isso não vai rolar

Porém, não sabia quão difícil seria
Minha Isabela adoecerá
A alma de minha esposa
Já não mais existia, enlouquecera

Minha Isabela não aguentou
Ela se foi sem me avisar
Mas, assim não vou ficar
Vou lá ao céu visitar. (ALUNOS C, 1º ano, 2017)

Epidemia
Existem três doenças
Que estão sendo transmitidas
Por um único mosquito

Que pode tirar sua vida

Água parada nem pensar
Isso vai ter que mudar
Vamos nos prevenir da Dengue
Assim o mosquito não vai proliferar

Vamos combater
Nós temos o poder
De fazer acontecer
Um mutirão de limpeza
Na cidade e redondezas

Dengue não irá nos matar
Zika não nos atacará
E a chicungunya que
Causa microcefalia
Não mais dominará
Porque do nosso quintal, iremos cuidar

Juntos podemos combater
Esse mal está a nos abater
Onde a água parada estiver
Salve-se quem puder

Cuide bem do seu quintal
Pois precisamos acabar com esse mal
Que está a nos cercar
Nesse mundo a girar

Cada um fazendo sua parte
Para sairmos da zona de risco
Dessas doenças que nos ameaçam
E nos fazem ficar submissos

Quero um mundo melhor
Os sintomas vão ter que desaparecer
Remédios vão ter que beber
Mas só se o médico receitar
Se não você pode piorar

Quero um mundo de alegria
Alegria que contagia
Pra viver em harmonia
Sem nenhuma epidemia (ALUNOS D, 1º ano 2017)

Como parâmetro avaliativo, solicitei que cada estudante elaborasse um relatório com as atividades do bimestre, e grande parte dos relatórios trouxeram pareceres sobre essas duas atividades iniciais. Lancei mão da escrita da aluna A, em dois momentos deste relato, pois seus comentários corroboram para a efetividade da proposta inicial do planejamento: perceber-se por meio da literatura em suas múltiplas identidades de sujeito na escrita. A percepção identitária e

autoria perfizeram as produções desta estudante, que pontou o trabalho de transcodificação da linguagem informativa para literária, da seguinte maneira:

Na aula seguinte, iniciamos um novo trabalho onde foi proposto que nós levamos materiais não literários (pesquisa sobre a Dengue, Zika Vírus e Chikungunya) para depois transformarmos em material literário.

A turma foi dividida em grupos com quantidade variada de integrantes, foi nos dado um prazo de duas semanas para cumprirmos com o combinado. Os grupos produziram música, poemas, teatro... Foi muito legal!

O meu grupo inicialmente tinha quatro pessoas, entramos num acordo de fazer uma paródia da música “Metralhadora - Banda Vingadora”, nossa ideia era transformar essa música, que está fazendo muito sucesso atualmente, mas que não tem sentido nenhum, em algo bom, que conscientizasse as pessoas.

A ideia inicial acabou não dando certo por alguns motivos, então meu grupo passou a ter 3 integrantes. A partir daí decidimos fazer um poema sobre o combate a tais doenças e seus modos de prevenção. Para a apresentação do trabalho, fizemos um Jogral, onde cada integrante recitou uma parte do poema para a sala. (ALUNA A, 1º ano, 2017)

Durante todo o processo de orientação de estudo foi possível vislumbrar várias produções que atenderam aos objetivos elencados. Na condução das atividades houve problemas em trabalhos com grupos, pois eles ainda estavam em processo de ambientalização, no tocante a escrita houve desvio da norma padrão, de estrutura e complemento de ideias. No caso da semântica, observou-se que os estudantes registraram processos sensoriais e emocionais do contato com os textos literários, bem como marcas de personalidade que suscitaram em seus textos.

Para isso, foi realizada uma leitura conjunta com objetivo de autoavaliação das produções, com viés crítico e pontual. Neste momento, foi que estudante pode ouvir, criticar e propor sugestões tanto na sua produção como dos demais colegas. Houve também momentos de atendimento individualizado, pontual, em casos mais específicos.

A partir dessas atividades, reitera-se a prática pedagógica na qual o docente se articula como um profissional da educação da pesquisa, e que por meio deste processo, articule atividades que desenvolvam e contribuam para a formação de um aluno-leitor-pesquisador, uma vez que este torna-se um parceiro no trabalho da pesquisa, um sujeito atuante na elaboração de seu conhecimento.

Frente ao exposto, considera-se que por meio dessa orientação foi possível despertar nos estudantes uma percepção de identidade literária, a partir da experiência concreta com diferentes gêneros.

Ao se educar pela pesquisa, surge a necessidade de se trabalhar com diversas linguagens e a constante produção discursiva deste estudante. No bojo de Pedro Demo, privilegia-se o uso efetivo da pesquisa, que não se limite apenas a coletânea de dados, leituras, materiais, mas a apropriação deste conhecimento, a reconstrução e autoria, desenvolvendo de forma analítica a face educativa deste processo, contribuindo para a formação crítica e reconstrutiva do conhecimento, nas palavras do teórico: “o saber pensar e aprender a aprender” (2007, p. 09)

AVALIAÇÃO NO EDUCAR PELA PESQUISA: UM CAMINHO

Motivados pelo que já se questionou Becker (In Moll et al, 2004, apud Hoffmann, 2006, p. 14): “o que impede a escola de buscar, para além da (transmissão) dos conteúdos, as formas do pensamento, do conhecimento, da percepção do raciocínio – o exercício da investigação?” O que nos é sugerido, pela interpretação do pesquisador, é um olhar mais individualizado para o processo de construção do conhecimento dos alunos. A valorização da trajetória e repertório do alunado, cabendo ao profissional da educação mediar tal processo por meio das especificidades de cada momento de aprendizagem, alicerçado sempre pela necessidade de se (re)construir este conhecimento, o que possibilitaria a ampliação das oportunidades do aprender, atendendo assim, as orientações previstas nas Leis de Diretrizes e Base da Educação (LDB)⁴ que preconiza a avaliação contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

As atividades propostas nas primeiras semanas aos estudantes na disciplina de literatura possibilitaram esta avaliação mais individualizada, pois em nosso planejamento, sinalizávamos tal objetivo. Conhecer este aluno e quais habilidades domina oriundas do ensino fundamental: como ele se expressa; se consegue relacionar e (re)laborar o conteúdo de estudo a aspectos pessoais, intertextuais; se concretiza interpretações do cotidiano de forma crítica a partir de problemáticas lançadas (questão da dengue e comunidade, autoria e criticidade na construção da comparação com os gêneros textuais propostos). Cabe ressaltar, que as atividades elaboradas para este planejamento mensal, sempre buscaram uma perspectiva individualizada e única de aprendizagem para cada estudante neste processo avaliativo.

⁴ Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro, publicada pelo Ministério da Educação, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), expressa a política e o planejamento educacional do país. Essas diretrizes são fundamentadas em relação à Constituição Federal.

O processo de mediação por meio da pesquisa foi o diferencial para manter o interesse dos estudos sobre a temática, a partir de questionamentos mais pontuais por parte do professor, com orientação, sem apontar respostas, em um diálogo socrático, interpolado pela maiêutica, no qual as dúvidas suscitam outras mais e questionamentos maiores e mais amplos, intensificando o processo de construção da aprendizagem. A atividade de apresentação a partir de determinado gênero textual associada à literatura, interpelaria em suas elaborações questionamentos sobre estes gêneros textuais: Para que servem? Por que os lemos? Quando lemos? Quem os lê? E outros mais, deste modo estamos a desvendar nestas pesquisas as possibilidades de leitura do discurso, localizando-se como leitor e como autor de um discurso/realidade social, ressignificando assim a aprendizagem e propiciando mais sentido e aplicabilidade no cotidiano deste estudante.

Estas atividades serviram como base inicial para se planejar o restante do bimestre. Conhecer cada estudante em suas particularidades de escrita, autoria crítica, e até aspectos de ordem pessoal, uma vez que o público atendido nesta unidade escolar é adolescente, e eles sentem a necessidade de falar de si.

Depois de analisado pelo professor e pelo aluno, registradas as devidas intervenções, as duas atividades aqui expostas integraram, assim como os demais registros de produção efetiva ao longo do bimestre, um relatório (portfólio) elaborado como requisito básico para conclusão do bimestre na disciplina de literatura. Procurando deste modo, por meio desta avaliação documental criar um dossiê para análise do professor, do aluno, da equipe pedagógica da unidade escolar e dos pais. Neste documento foi possível notar as etapas de uma avaliação mediadora, pontuando a produção acadêmica e social dos alunos em suas particularidades, e os progressos de escrita, leitura e demais habilidades exigidas para tal etapa de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se abordar neste texto, etapas iniciais e aplicáveis a metodologia do educar pela pesquisa. Outrossim, ao elencar as leituras que direcionam a pesquisa como metodologia ativa de ensino para educação básica, com viés no ensino médio, procurou considerar todo o arcabouço cultural, social e do cotidiano que o aluno carrega consigo, evidenciando que pesquisa não é simplesmente acumulação de informação, e sim autoria e elaboração crítica.

Portanto, as atividades propostas contemplaram um contato com as mais diversas linguagens, e por meio delas pode-se avaliar o nosso trabalho enquanto mediador da disciplina de literatura, e aplicar as intervenções cabíveis. De maneira geral, as principais retomadas se referiam a elementos de ortografia, textos truncados, ideias a se completar no tocante os aspectos

linguísticos. Já, na semântica, ficou registrado os processos sensoriais, emocionais e marcas de personalidade que os textos suscitaram.

Neste percurso de correção, ao se ler as produções de forma conjunta, por um viés mais crítico e pontual, o próprio aluno sinalizou para algumas modificações a serem executadas e o processo de aceitação da reescrita.

Assim, acredito que o mais significativo do que foi feito enquanto metodologia foi registrado, e com isso pretendeu-se a partir de tal reflexão, contribuir para a continuidade do diálogo e da construção de um trabalho com as diversas linguagens nas disciplinas da educação básica no ensino médio.

REFERÊNCIAS

BECKER Fernando. Ensino e pesquisa: Qual a relação? In: BECKER Fernando; MARQUES, Tania B.I. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8ª ed. Campinas: Editores Associados, 2007.

DEMO, Pedro. **Escola de Tempo Integral**. (2007). Universidade de Brasília (UnB). Disponível em: <http://teiaufmg.com.br/wp-content/uploads/2014/07/ESCOLA-DE-TEMPO-INTEGRAL.pdf>.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. São Paulo: Perspectiva, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2018.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. (5-45).

MARQUES, Tania B. I. Professor ou pesquisador. In: BECKER Fernando; MARQUES, Tania B. I. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MOSE, Viviane. **A Escola e os Desafios Contemporâneos - Os novos caminhos da educação**. (Audiovisual). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0lsJSsKbH7g> Acesso em: 12 nov. 2017.

MOSE, Viviane. **A Escola e os Desafios Contemporâneos - Os novos caminhos da educação**. 2ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. (p. 47-57).

VEEN, Win; VRAKING, Ben. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Arrmed, 2009. (p. 27-49).

Title

Education for the research: reflection from literature subjects

Abstract

The purpose of this article is to present an experience report about an identity signaling through literary texts, with students of the 1st year of high school, in a full-time school, of the State-SED / MS. The purpose of the teaching proposal was for the students to recognize themselves or identify themselves from a study of different literary genres. These didactics was based on the presuppositions anchored in concepts of educating by research, and for this it was structured by a qualitative and empirical bias. The corpus of study is made from the written productions of the students referring to the first monthly planning of the literature discipline, whose guiding theme was identity. For this, we selected examples of these activities and their answers in order to perceive elements of authorship and reflection on the contents discussed. The results pointed out a specific participation of the students with the reflection on identity, the meanings of being a student in high school in the discipline of literature in a full time public school, which aims to research in the construction of knowledge. The theoretical basis that supports this reflection is made from Fernando Becker (2010), Pedro Demo (2007), Jussara Hoffmann (2006), Roxane Rojo (2009) Tania Marques (2010) and Viviane Mosé (2013; 2017). The (re) construct meanings through reading, analysis and textual interpretations in multiple languages: painting, advertising, literary and non-literary texts was the course that the students in this methodology practiced effectively.

Keywords

Literature; Educate Research; High School.

Recebido em: 01/07/2018.

Aceito em: 29/08/2018.